

RESPONDENDO DÚVIDAS DE CUIDADORES DE PESSOAS NO ESPECTRO AUTISTA: UMA PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL

Mariana Mora Camolez

Profa. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP)

Mariana.mora@usp.br

Introdução

Durante os últimos anos, observou-se um aumento na prevalência do autismo no mundo por diversos fatores, como o aumento na conscientização da população, mudanças na definição que ampliaram o diagnóstico e o aumento do diagnóstico em populações anteriormente subdiagnosticadas (ZEIDAN, 2022). Segundo o Centers for Disease Control and Prevention (2023), no ano de 2020, a prevalência média do transtorno do espectro autista (TEA) era de uma a cada 36 crianças de 8 anos. No Brasil, um estudo, realizado em 2011, estima a prevalência do transtorno invasivo do desenvolvimento, que inclui o autismo. Segundo este estudo, a prevalência estimada foi uma criança a cada 367 (PAULA et al, 2011).

A equipe multidisciplinar, no tratamento do autismo, tem um papel importante para atender todas as necessidades da pessoa. Dentro desta equipe, a terapia ocupacional atua utilizando a ocupação e atividades significativas para o indivíduo de forma estruturada para a reabilitação e obtenção de autonomia e independência (DOMÍNGUEZ-LUCIO, COMPAÑ-GABUCIO, TORRES-COLLADO; 2022).

Objetivos

Este trabalho tem por objetivo relatar e sistematizar a experiência de uma graduanda de terapia ocupacional, participante do projeto “Dr. Risadinha”, respondendo perguntas de

cuidadores de pessoas no espectro autista nas redes sociais.

Métodos e Procedimentos

O projeto “Dr. Risadinha” responde perguntas da população. Para isso, os participantes do projeto atuam nas redes sociais, selecionando dúvidas em grupos de conversa e respondendo-as com resposta ou produzindo novas respostas. Todas as respostas produzidas passam por um processo de revisão e são disponibilizados no site (<http://www.drrisadinha.org.br/>). Com o intuito de disponibilizar informações confiáveis para toda a população, a equipe utiliza a melhor evidência disponível e uma linguagem simples na produção das respostas.

Para o presente trabalho, foram consideradas dúvidas publicadas em um grupo de *Facebook* para mães e pais de crianças com autismo no período de novembro de 2022 a julho de 2023. Tais dúvidas podem apresentar-se em forma de perguntas diretas, ou de forma indireta, por meio de relatos.

Resultados

Os principais temas presentes nas dúvidas de cuidadores no grupo estudado estiveram relacionadas à suspeita de autismo, medicamentos, comportamentos agressivos, tratamento, seletividade alimentar, desfralde e problemas na fala. A Figura 1 apresenta alguns exemplos das dúvidas da população e cuidadores.

Figura 1 Exemplos de dúvidas dos cuidadores

“Gente, é possível uma criança ser extremamente carismática e gostar de socializar e mesmo assim ser autista?”

“Eu preciso de ajuda. A escola do meu fil já ho relatou que ele tem o comportamento de um autista, só que outras pessoas falam que é coisa de criança e birra. Ele tem 3 anos e não estou aguentando, estou aflita com isso tudo”

“Mães e pais, eu queria tirar uma dúvida. Vocês acreditam que a homeopatia funciona com crianças autistas? Alguém já utilizou? Viu resultado mesmo?”

“Alguma criança aqui do grupo que toma risperidona? Teve algum efeito colateral no início?”

“Quais as terapias que a criança com autismo precisa fazer além de fonoaudióloga?”

“Olá, boa noite. Meu filho tem 3 anos e ainda não fala, o de vocês fala normal? Com quantos anos começou a falar? Se comunica?”

Fonte: Dados da pesquisa

Para responder às perguntas, foram utilizadas respostas padronizadas desenvolvidas pelo projeto Dr. Risadinha.

Conclusões

Considerando que o acesso à informação é essencial para o gerenciamento das necessidades das pessoas no espectro autista (WEISSHEIMER, 2021), é essencial que todos os profissionais envolvidos no tratamento dessas pessoas, incluindo terapeutas ocupacionais, sejam capazes de responder às dúvidas apresentadas pelos cuidadores e pelos pacientes.

Profissionais de terapia ocupacional podem auxiliar respondendo perguntas sobre

características do TEA, seletividade alimentar e, principalmente, autonomia e independência nas atividades da vida diária. Ademais, é importante que esses profissionais busquem informações sobre os direitos das pessoas no espectro autista, para que possam auxiliar pacientes e familiares a reivindicarem seus direitos.

A partir da experiência respondendo questões da população, alguns dos conhecimentos obtidos como aluna de terapia ocupacional foram: a importância de utilizar informações baseadas em evidência, como utilizar bases de dados para obter informações confiáveis e a importância de se comunicar adequadamente com a população e de disseminar informação.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo pela bolsa recebida.

Referências

ZEIDAN, J. et al. Global prevalence of autism: A systematic review update. **Autism Research**, v.15, n.5 p.778–790, 2022.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years. *Surveillance Summaries*, v. 72, n.2, p. 1-14, 2023.

PAULA, C. S. et al. Brief report: prevalence of pervasive developmental disorder in Brazil: a pilot study. **Journal of autism and developmental disorders**, v.41, n.12, p.1738–1742, 2011.

DOMÍNGUEZ-LUCIO, S. et al. Occupational Therapy Interventions Using New Technologies in Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder: A Scoping Review. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 53, n.1, p.332–358, 2023.

WEISSHEIMER, G. et al. Information demands from families of children with Autism Spectrum Disorder. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 74, n.5, e20200642, 2021.